

A ONDA DE PROTESTOS DE 2013 completou um ano no dia 13 de junho de 2014. A violenta repressão policial decorrente desses protestos causou forte repúdio aos defensores de direitos humanos no Brasil. Conectas, no papel de organização de direitos humanos, defendeu e zelou pela proteção desses direitos durante os protestos, bem como continua realizando ações de advocacy e articulações com parceiros para garantir esses direitos, tais como:



Debate sobre jornalismo nas manifestações.

Conectas e parceiros reuniram jornalistas para um debate com o tema 'Reportagem nas Manifestações de São Paulo' que contou com uma mesa redonda sobre segurança, técnicas de reportagem, uso de multimídia, ética, dentre outros assuntos. Leia mais [aqui](#). Na segunda edição do evento, foi promovido encontro entre jornalistas e o coronel Erich Meer Júnior, da Polícia Militar do Distrito Federal, que já foi membro da polícia da ONU na Bósnia entre 1995 e 1996. O encontro discutiu aspectos relevantes para a cobertura jornalística dos protestos que tem assolado o país todo. Leia mais [aqui](#) e [aqui](#).

Manifesto pela liberdade de imprensa e expressão.

Conectas e organizações parceiras realizaram coletiva de imprensa para discutir as violações à liberdade de imprensa e expressão ocorridas nas manifestações de rua. Leia mais [aqui](#).

Denúncias contra polícia e governo de São Paulo.

Conectas cobrou de autoridades públicas como a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e Procurador Geral de Justiça, informações e investigações para identificar os responsáveis pela ação policial repressiva nos protestos. Leia mais [aqui](#), [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#).



1 "Uma tropa da polícia desceu a Consolação na direção dos manifestantes enquanto outra tropa vinha da Rua Maria Antônia. Tive a sensação de uma emboscada."
S.A.S., fotógrafo



2 "Estávamos em um cativeiro criado num quarteirão gigante. Ficamos presas entre a Consolação e a Augusta."
C.L.C., produtora cultural

3 "Eles começaram a tacar bombas em quem estava dentro da Praça. Eles estavam cercando a gente."
R.B.F., estudante

4 "Saí correndo e me protegi num posto de gasolina na frente da Praça Roosevelt. Eu e um monte de gente."
C.L.C., produtora cultural



5 "Em frente ao bar Atenas, na Augusta, foi bem angustiante, a gente achou que ia morrer."
T.R.C., estudante





Relatos de manifestantes.

Conectas lançou 10 histórias de jovens que foram feridos e presos durante as manifestações. Os relatos descrevem a tentativa da polícia de 'encurralar' e atacar os jovens manifestantes. *Leia mais [aqui](#).*

Contra projeto de lei que restringe direito ao protesto.

Conectas e parceiros apresentaram parecer técnico recomendando o veto total do Projeto de Lei 508/2013, de origem do Senado, que cerceia as liberdades de expressão, associação e manifestação. *Leia mais [aqui](#) e [aqui](#).*

NO ÂMBITO INTERNACIONAL, Conectas também fez uso de mecanismos regionais e internacionais de direitos humanos para expor e denunciar a violência policial durante os protestos:

Apelo Urgente à ONU.

Conectas fez um Apelo Urgente aos relatores independentes das Nações Unidas, pedindo a investigação do uso desproporcional de força pela polícia, bem como das violações às liberdades de associação, expressão e circulação, além da apuração de detenções arbitrárias, tortura e violência contra jornalistas no protesto ocorrido em São Paulo no dia 13 de junho de 2013. *Leia mais [aqui](#) e [aqui](#).*

Audiência pública na OEA.

Conectas participou de audiência na Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre repressão a protestos, segundo apuração de mais de 200 casos de abuso cometidos pela polícia na repressão aos protestos que ocorreram em São Paulo desde junho de 2013. Conectas e organizações parceiras apresentaram vídeos e casos concretos de agressões, detenções ilegais, espancamentos, mutilações e outras violações de direitos nos protestos. A audiência foi realizada a pedido da Conectas e as organizações parceiras. *Leia mais [aqui](#).*

EM 2014, Conectas continuará monitorando e acompanhando as ações de advocacy para acompanhar a investigação e responsabilização dos autores da violência e repressão policial ocorridas durante as manifestações, bem como garantir que direitos humanos, como as liberdades de expressão e imprensa, sejam assegurados.

